



ATA Nº25

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE BORBA

REALIZADA NO DIA 30 DE ABRIL DE 2013

----- Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e treze, nesta Cidade de Borba, no Salão Nobre dos Paços do Município de Borba, reuniu, pelas 21 horas, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM: Período Antes da Ordem do dia

PONTO UM PONTO UM: Leitura do Expediente

PONTO UM PONTO DOIS: Outros assuntos de interesse para a Autarquia

PONTO DOIS: Período para intervenção do público

PONTO TRÊS: Período da ordem do dia

PONTO TRÊS PONTO UM Análise conducente à aprovação da ata nº.23 da Sessão ordinária de 22 de fevereiro de 2013

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Documentos de Prestação de Contas: Balanço, Demonstrações de Resultados, Mapas de Execução Orçamental, Anexo às Demonstrações Financeiras e Relatório de Gestão e Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.



----- Tendo presente o nº 1 do artigo 92º da Lei 169/99 de 18 de Setembro lavra-se a presente ata: -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** procedeu à abertura da sessão e ordenou realizar a chamada, verificando-se a presença dos Membros: Jerónimo João Pereira Cavaco, Carlos Manuel de Almeida Cabral, Benjamim António Ferreira Espiguinha, Maria Filipa Martins de Almeida, António José Moura Proença, Augusto Manuel Bilro Guéguas, Nelson Joaquim Gomes Gato, Rogério Manuel Pereira Pécurto, Sérgio João Pécurto Gazimba, Joaquim Manuel Ganito Trincheiras, Francisco José Ramalho Mendes, Luis Miguel Pena Rodrigues Rato, Joaquim Maria Godinho Veiga, Manuel Filipe Liliu Prates, Celso Miguel Lopes Ramalho, António José Lopes Anselmo, Amélia da Conceição da Silveira Bilro, José António Carapeto Dias, Edgar Manuel Varjola Liliu. -----
Verificou-se a ausência do membro: Maria João Barroso Lopes Cavaco que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.1**) e foi substituída pelo Senhor Luis Miguel Pena Rodrigues Rato. -----

PONTO UM: Período antes da Ordem do Dia

PONTO UM PONTO UM: Leitura do Expediente

----- **O 2º Secretário da Assembleia Municipal** cumprimentou todos os presentes e informou que nada de relevante havia a assinalar, no entanto, e como habitualmente, as pastas da correspondência estavam presentes para quem as quisesse consultar. -----

PONTO UM PONTO DOIS: Outros assuntos de interesse para a Autarquia.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** cumprimentou todos os presentes e colocou o ponto à discussão. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** desejou boa noite a todos os presentes e disse que era 30



de abril, véspera do 1º de maio como todos sabiam e que, na sua opinião, cada ano que passava mais se justificava comemorar o 1º de maio mas naquele ano, para Portugal, era particularmente importante que os trabalhadores comemorassem o seu dia, o Dia Internacional do Trabalhador. Referiu que tinha escrito uma "linhas" sobre o 1º de maio, uma saudação aos trabalhadores. Salientou que era um texto pequeno e que talvez aquela fosse a forma mais correta de os textos terem leitores. De seguida leu a Saudação/Moção (que se arquiva em pasta anexa, como **documento nº2**). Adiantou que, na sua opinião, aquele documento deveria ter o apoio daquela "casa". -----

"Saudação/Moção. -----

Na véspera de mais um 1º de maio, faz todo o sentido saudar os trabalhadores portugueses, em particular os do concelho de Borba, que celebram amanhã, mais uma vez, o Dia Internacional do Trabalhador. -----

Infelizmente, amanhã, muitos não poderão cantar aquela bonita canção que dizia "hoje não vais trabalhar porque faz anos que és trabalhador". -----

Trinta e nove anos sobre a revolução dos cravos, muitos trabalhadores serão obrigados a trabalhar, porque os seus direitos não são respeitados e o 1º de maio não é para eles, o "seu" dias mas, e apenas, mais um dia para calar e obedecer, com receio de que o trabalho, já tão precário, deixe, simplesmente, de existir. -----

Vivemos tempos difíceis. Os trabalhadores confrontam-se diariamente com salários cada vez mais baixos, perda de direitos, roubo de subsídios de férias e de Natal, aumento de impostos, redução das prestações sociais, ameaças de desemprego, precariedade sem limites (contratos de um mês!), limitação dos direitos sindicais, drástica diminuição do seu poder de compra e da qualidade de vida, salários em atraso, encerramento de empresas, etc. a lista seria longa e penosa. -----



Podemos acrescentar a complexa situação vivida pelas famílias em que um ou mais membros já deixaram de ter trabalho e estamos perante o quadro social mais difícil depois do 25 de abril de 1974. -----

É neste panorama que se comemora 1º de maio de 2013. Com um governo sem norte, submetido e indo mais além dos ditames da Troika, cego perante a realidade social do país, em derrapagem vertiginosa rumo ao abismo. -----

É urgente dizer “basta”, é urgente ultrapassar as barreiras do medo, da inércia, do conformismo. Todos somos POVO e O POVO É QUEM MAIS ORDENA. -----

Na véspera do 1º de maio, a Assembleia Municipal de Borba saúda todos os trabalhadores e suas famílias, apelando a que participem nas lutas pela mudança da atual situação do país e pelo direito constitucional ao trabalho com justa retribuição. -----

Borba, 30 de abril de 2013” -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** perguntou à senhora deputada Filipa Almeida se iria entregar à mesa da Assembleia Municipal o documento como uma Moção. -----

Seguidamente foi entregue à mesa da Assembleia a Saudação que se tornou Moção. -----

O senhor presidente colocou a Moção à votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria, com **15 votos a favor** (12 dos eleitos do PS e 3 dos eleitos da CDU), **3 votos contra** (eleitos do PSD) e **1 abstenção** (presidente da Junta Freguesia da Matriz, António Anselmo).-----

----- **O deputado António Anselmo** apresentou declaração de voto: -----

Declaração de Voto -----

“Ninguém deve gozar com quem trabalha, e muito menos, haver pessoas independentemente da cor que elas têm, quererem revelar-se defensores de quem trabalha, por isso abstenho-me. -----

Tanto eu, como quase todas as pessoas que aqui estamos, trabalhamos todos os dias, uns



mais outros menos. Eu acho que deveria haver no mundo, uma coisa muito simples, um indicador que atestasse 3 coisas às pessoas; " aquilo que elas trabalham, aquilo que elas são honestas e aquilo que elas são inteligentes. Na minha opinião, ninguém se deve aproveitar de ninguém. Por isso abstenho-me."-----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** lembrou o ponto que se estava a discutir. ----

----- **O deputado Carlos Cabral** desejou boa noite a todos os presentes e disse que na sua opinião a Moção estava muito "mansa". -----

Seguidamente fez referência à estrada de Borba para a Nora, a qual precisava de betuminoso na zona de caminho-de-ferro. Outro assunto era a circulação viária na Cerca. Disse já ter falado com o senhor presidente da câmara sobre aquele assunto. Segundo ele, deveria existir ali outra forma de o trânsito circular. -----

Referiu que seria necessário existir um esforço no sentido de se proceder ao arranjo dos caminhos rurais, os quais estavam danificados. -----

Perguntou para quando estava previsto o final da Construção do Centro Escolar; se no próximo ano letivo a escola já estaria pronta ou não! -----

Perguntou ao senhor presidente da câmara se no atendimento ao público, que ele fazia nas 5^ªfeiras, se tinha existido algum aumento de pedidos de auxílio da população face à degradação da situação socioeconómica. Quais eram as possibilidades da autarquia intervir naquele campo de apoio social às pessoas, no caso de existirem esses pedidos. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** desejou boa noite a todos os presentes e disse pensar que aqueles assuntos se integravam nas atividades da câmara mas, de qualquer forma, iria já responder para que aquele ponto não se alongasse muito. -----

Relativamente à questão do betuminoso disse que tinha sido difícil "acudir" a todas as situações, referindo mais algumas situações em que tinha sido necessário efetuar



trabalhos daquela natureza. Salientou que aquele assunto iria ser resolvido, logo que o tempo o permitisse. -----

Relativamente à circulação viária na Cerca disse que aquele assunto seria resolvido num curto espaço de tempo. -----

Informou que a Inauguração do Novo Centro Escolar estava prevista para o início do novo ano letivo. Referiu que tinha havido alguns problemas com a chuva, a qual tinha dificultado um pouco os trabalhos, mas que naquele momento a obra já estava a decorrer normalmente. -----

Relativamente ao aumento de pedidos de auxílio da população, referiu que desemprego sempre tinha havido e continuava a haver. Quanto a situações de dificuldade extrema disse que lhe tinham surgido ultimamente dois casos, os quais tinham sido encaminhados para a Segurança Social. Informou que todos os casos que tinham surgido no atendimento tinham sido automaticamente encaminhados para a Segurança Social, a qual tinha vindo a dar algum apoio. Disse que existia em Borba a Cantina Social da Santa Casa da Misericórdia, à qual as pessoas podiam recorrer, daí as IPSS serem subsidiadas para acudir a esses casos. -----

Relativamente ao rendimento social de inserção, rendimentos mínimos, disse que tinham sido canalizados diretamente para a técnica da Segurança Social em Borba. Realçou a sua pressão junto dos serviços regionais. Disse que pensava que aquele assunto estava devidamente controlado. -----

Disse que era sua preocupação, não substituir-se ao governo central, mas sim encaminhar as pessoas para os organismos competentes para resolver aquele assunto. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** disse que o relatório do Estatuto do Direito da Oposição não era um assunto para debater nem para deliberação da Assembleia Municipal, mas



sobre ele queria tecer algumas considerações. Pela 11ª vez a câmara dizia que cumpria o Estatuto do Direito da Oposição mas ela, e o PCP, entendiam que não cumpria. Disse que aquele Relatório tinha sido objeto de discussão na câmara, onde a eleita da CDU tinha tido a oportunidade de deixar a sua posição. -----

Seguidamente disse que tinha ali a lei nº24, o dito Estatuto da Oposição, que no seu artº4 dizia que “as informações e os pedidos, o parecer, a que a oposição tinha direito”, e aquilo aplicava-se aos partidos que não estavam em maioria nas câmaras municipais, ou que, estando em minoria, não tinham pelouros distribuídos, não tinham responsabilidades diretas, e aos membros das assembleias municipais. Salientou que “uma coisa eram os direitos dos eleitos, que não eram postos em causa, em geral eram informados dos assuntos quando o solicitavam. Dizia em geral, porque o senhor vereador Serra tinha comunicado ao seu partido que muitas vezes as informações que pedia à câmara demoravam demasiado tempo e outras não chegavam se quer a ser entregues. Disse que uma coisa eram os direitos dos eleitos e o funcionamento democrático dos órgãos e outra coisa eram os partidos políticos que estavam representados nos órgãos”. Disse que aquele texto não devia deixar dúvidas ao senhor presidente da Assembleia Municipal, uma vez que até era jurista. Referiu que no nº4 do art.º 2 a lei dizia que “as informações devem ser prestadas diretamente e em prazo razoável aos órgãos ou estruturas representativas dos partidos políticos e demais titulares do direito da oposição”. Disse que os eleitos da CDU não constituíam a estrutura representativa do PCP e dos Verdes. Por serem eleitos não significava obrigatoriamente representarem a estrutura política de dois partidos. -----

Reafirmou que o Estatuto do Direito da Oposição não era cumprido porque os partidos políticos não eram ali chamados para serem ouvidos sobre as propostas da câmara municipal. Referiu que já tinha havido tempos em que os partidos políticos tinham sido



convidados para irem à câmara, para que o executivo lhes dissesse “vamos elaborar estes documentos, deem lá os vossos contributos”. Mas, também ali, não era cumprido o Estatuto da Direito da Oposição. A lei dizia que os partidos políticos eram obrigatoriamente ouvidos sobre as propostas do executivo. Disse que a maioria do PS poderia continuar a dizer que cumpria a lei, mas não era verdade. Utilizou a expressão “ não nos façam de parvos, porque aqui não há 2 interpretações para a lei, não nos digam que não cumprem, mas também não nos digam que estão a cumprir, porque não estão”-----
Reafirmou que o Estatuto do Direito da Oposição tinha que ver com as estruturas representativas dos partidos políticos e não era aquilo que ali estava. Terminou a sua intervenção referindo que a lei não poderia ser mais clara do que aquilo. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que a Assembleia Municipal não tinha o direito de se pronunciar, no entanto nada impedia, obviamente, que falassem sobre o assunto. Referiu que, tal como a senhora deputada Filipa Almeida tinha recebido aquele documento ele, como presidente da Assembleia Municipal, também o tinha recebido, emanado da Câmara Municipal. Salientou que não ia tecer qualquer comentário sobre aquela questão porque, enquanto Assembleia Municipal, não tinham que o fazer. -----
Seguidamente cedeu a palavra ao senhor presidente da câmara. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse à senhora deputada Filipa Almeida que, no que respeitava ao Estatuto do Direito da Oposição, a câmara de Borba, à qual ele tinha tido o gosto de presidir ao longo daqueles últimos 11 anos, estava aberta a tudo, a qualquer hora, a qualquer momento, para fornecer as informações que lhe fossem solicitadas. Referiu que não existia nenhum sistema “pidesco” na câmara. -----
Realçou a admiração e o gosto especial que tinha em responder à oposição e referiu o grande respeito que mantinha pela mesma. Acrescentou que sempre tinha sido contra as



listas monocores, indo contra as diretrizes do partido pelo qual tinha sido eleito. Salientou a importância da oposição em qualquer sistema democrático. -----

Disse que jamais tinha pretendido esconder fosse o que fosse à oposição. O Estatuto da Oposição era um estatuto para cumprir. -----

Referiu que tinham optado por pedir as propostas por escrito porque na altura em que tinham convidado a oposição para apresentação das propostas, aquela não tinha dado grande contributo. Então seria melhor as propostas serem enviadas por escrito porque "palavras leva-as o vento". De seguida lembrou situações que se tinham passado havia 12 anos, quando ele tinha sido presidente da Assembleia Municipal. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** disse que naquele momento tinha que ser.... (interrompeu).-----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** recordou que aquele assunto não tinha que ser discutido necessariamente naquela assembleia. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** (continuou)... disse que aquele assunto dizia respeito a todos os membros da Assembleia Municipal. -----

Disse ao senhor presidente da câmara que não lhe tinha feito pergunta nenhuma porque não tinha dúvidas. -----

Referiu que o senhor presidente tinha razão em muitas coisas que tinha dito ali na assembleia e fora dali mas, naquele caso concreto, não tinha razão nenhuma e sabia que não a tinha. -----

Frisou que estava a colocar a questão no momento certo. Disse ao senhor presidente que ao pedir as contribuições por escrito à oposição estava a escrever a lei ao contrário e não era legislador, porque o art.º 5, nº3 da Lei nº. 24/98 do Estatuto do Direito da Oposição diz: "*os partidos políticos representados nos órgãos deliberativos das autarquias locais e que não*



façam parte dos correspondentes órgãos executivos, ou que neles não assumam pelouros, poderes delegados ou outras formas de responsabilidade direta e imediata pelo exercício de funções executivas, têm o direito de ser ouvidos sobre as propostas dos respetivos orçamentos e planos de atividade". De seguida referiu que a lei não dizia que os partidos políticos tinham a liberdade ou o direito de fazerem propostas para os planos e orçamento, tinham, sim, o direito de serem ouvidos sobre as propostas das câmaras. -----

Salientou que não tinha feito nenhuma pergunta porque estava cabalmente esclarecida. ----
Referiu que aquele assunto se arrastava havia anos e não sabia como é que aquela interpretação nascera e como é que se perpetuava ao fim daqueles anos todos. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse à senhora deputada Filipa Almeida que o que aquele executivo tinha feito tinha sido ir mais além do que a lei dizia. Tinha pedido contributos (propostas) à oposição, que eram os legítimos representantes da população que os tinha elegido. -----

PONTO DOIS: Período para intervenção do público

----- **O senhor Francisco João Dias Afonso** desejou boa noite ao público presente e disse ao senhor presidente que era com muita dificuldade que vinha ali; já era a 3ª vez que aquilo acontecia. -----

Disse que tinha escrito à câmara municipal de Borba e que no início tinha falado com o senhor presidente da câmara, o qual lhe tinha tirado a palavra porque, num determinado dia, no seguimento de uma conversa, tinha dito ao senhor presidente que "...o senhor é que naturalmente não está no devido lugar, no lugar certo". -----

Salientou que a arquiteta do urbanismo lhe tinha referido um dia, que não mais o queria ouvir, porque ele estava a fora do caminho certo, ou seja, o caminho que ela entendia ser certo era: "num terreno de 1030.50 m implementava 1103 m, sem justificar o porquê



daquela situação; passava um caminho pedonal no interior daquela construção. Seguidamente explicou toda aquela situação. -----

Disse que “ tinha sido mal-empregado o tempo que o povo de Borba tinha tido como presidente o senhor presidente ...”. -----

Referiu que tinha escrito ao senhor presidente da Assembleia Municipal e que não tinha obtido resposta. Informou que tinha colocado em Tribunal a Câmara Municipal, na qualidade do senhor presidente Ângelo João Guarda Verdades de Sá e da Técnica do Urbanismo Ana Heitor. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que tinha recebido a carta do senhor Francisco Afonso e que tinha entendido, pelo conteúdo da mesma, que o senhor Francisco Afonso já tinha recebido os esclarecimentos solicitados. No entanto pensava que o senhor Francisco Afonso tinha ficado devidamente esclarecido na última assembleia, na qual tinha estado presente, sobre qual era a posição daquela assembleia. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse ao senhor Francisco Afonso que lhe poderia escrever sempre que quisesse e que não lhe tinha tirado a palavra. -----

Disse que o senhor Francisco Afonso tinha escrito uma carta à CCDR, a qual já tinha enviado resposta, a informar que a câmara tinha procedido dentro da legalidade. -----

PONTO TRÊS: Período da ordem do dia

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Análise conducente à aprovação da ata nº. 23 da Sessão Ordinária de 22 de fevereiro de 2013.

----- **O presidente da Assembleia Municipal** colocou o documento à discussão. Não havendo inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por



maioria, com **16 votos a favor** (14 dos eleitos do PS, 3 da CDU e 2 do PSD) e **3 abstenções** (1 eleito PSD e 2 eleitos do PS) -----

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Documentos de Prestação de Contas: Balanço, Demonstrações de Resultados, Mapas de Execução Orçamental, Anexo às Demonstrações Financeiras e Relatório de Gestão e Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.

----- **O presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a todos os membros a disponibilidade que tinham demonstrado para receber a documentação em formato informático. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que as contas que tinham ali para apresentar tinham por base aspetos que se prendiam efetivamente com aquela política desastrosa para onde o governo estava a empurrar, cada vez mais, os portugueses”. -----
Referiu que os municípios continuavam, cada vez mais, a ser altamente penalizados, atacados, com verbas a serem cortadas, com imposições a serem colocadas pela via administrativa. Acrescentou que existia uma série de atropelos ao sistema democrático em que se vivia desde abril de 1974. -----

Salientou que não tinham abdicado e nem abdicariam do que tinha norteado o seu trabalho, o qual tinha passado pela Modernização Administrativa do Município. -----
Realçou que a visão estratégica central do executivo continuava a ser **“Borba, um concelho competitivo, coeso, sustentável e inovador, que seja uma referência de desenvolvimento no Alentejo”**. -----

Acrescentou que as linhas estratégicas continuavam a ser as mesmas que tinham definido ao longo dos tempos, mas salientou que ainda existia um longo caminho a percorrer. -----



Disse que acreditavam em Borba, nos borbenses e que seria possível criar condições que os pudessem diferenciar dos outros concelhos da região. -----

Em termos de Organização Contabilística, referiu que o relatório estava elaborado de acordo com as regras impostas. Seguidamente deu os parabéns e reconheceu o importante trabalho desenvolvido pela equipa técnica que se tinha dedicado àquele tipo de trabalho. Acrescentou que tinha existido, ao longo dos anos, um melhoramento substancial a nível da Organização Contabilística relativamente a relatórios anteriores. Mencionou que havia alguns aspetos que teriam que levar uma volta completa, tais como: Questões do cemitério, publicidade, feiras e mercados. Acrescentou que queria que quem viesse a seguir encontrasse uma Organização Contabilística de alto nível. -----

Relativamente aos documentos de gestão: Receitas Correntes, a execução andava à volta dos 55%; Receitas de Capital 38%; e outras Receitas 6,28%. Relativamente ao total de Despesas Correntes 57% e o total Despesas de Capital 42%. Relativamente ao orçamento da receita: total das receitas correntes 76%, receitas de capital 42%, o que dava um total de receitas de quase 58%. Relativamente às despesas correntes na ordem dos 70%, despesas de capital na ordem dos 44%, o que dava um total de 56%. -----

Relativamente à atividade desenvolvida referiu que não iria maçar outra vez com as linhas estratégicas porque, na sua opinião, todos já as tinham interiorizado. -----

No tocante à primeira linha “projetar o desenvolvimento do concelho” respigou alguns aspetos que considerou importantes porque colocavam Borba acima dos municípios da média do país no que respeitava a Modernização Administrativa. Referiu que a ajuda CIMAC também tinha importância naquele projeto. Realçou que era com grande orgulho que ouvia a Medidata (empresa que trabalhava por Portugal inteiro), dizer que “a câmara de Borba era das câmaras que, a nível nacional, estava mais bem organizada”. -----



Disse que o Projeto URBAL tinha sido muito bom para Borba, tinha sido uma forma de promover Borba no mundo. Referiu que aquelas boquinhas venenosas que diziam que ele andava a passear por além e por acolá tinham ali, naquele momento, a prova do trabalho desenvolvido. Salientou que aquilo tinha levado a geminações com vários municípios, o que deixava as portas abertas para que no futuro, quem quisesse, pudesse promover o concelho. -----

Referiu que a equipa de Sapadores Florestais era a melhor do Alentejo. Salientou o valioso e profundo trabalho desempenhado por aquela equipa. -----

Relativamente à segunda linha estratégica **“Afirmar uma educação de excelência”**, referiu o trabalho desenvolvido pelo município no âmbito AEC`S, mesmo antes de elas existirem a nível nacional; a Requalificação da Escola 2, 3 Padre Bento Pereira e Centro Escolar de Borba, a qual tinha inauguração prevista para o início do novo ano escolar. -----

Focou a intervenção tida nos transportes escolares, nas cantinas escolares, na fruta para as escolas. Toda uma série de questões que se prendiam com a educação e que nunca tinham existido no município. -----

Realçou a adesão ao **Programa Teias** durante no ano de 2012, o qual tinha possibilitado espetáculos nunca efetuados no município. Referiu que aquele trabalho tinha sido efetuado em conjunto com outras autarquias do distrito. -----

Relativamente ao **Parque Desportivo**, referiu o excelente trabalho executado. -----

Relativamente ao **Parque Temático de Rio de Moinhos** disse que quem viesse a seguir já tinha os terrenos comprados, para construir. Referiu a falta de fundos comunitários para a construção daquela obra. -----

Salientou a importância **da Unidade Móvel de Saúde** para as populações das freguesias e referiu o excelente trabalho desempenhado naquela área. -----



A nível de **Planeamento** realçou o excelente trabalho desenvolvido pelos técnicos e colaboradores da Câmara de Borba. -----

Relativamente à redução de verbas às associações e coletividades informou que aqueles cortes tinham surgido porque a autarquia também tinha sido alvo desses mesmos cortes por parte do governo. Acrescentou que todas as verbas atribuídas às associações e coletividades eram pagas no tempo devido. -----

Na linha estratégica **“Potenciar o Turismo e a Competitividade, Inovação e Empreendedorismo”** referiu o trabalho realizado através das noites de verão, Festa da Vinha e do Vinho, do programa POVERE. Disse que tinham interrompido a Feira das Ervas Alimentares e a Feira do Queijo por razões óbvias. -----

Em relação à **“Valorização do património histórico e cultural”** referiu a Abertura da Porta do Castelo e a Iluminação Cénica da Fonte das Bicas, obras com adjudicação prevista para breve. Aquelas obras estavam enquadradas no programa do INALENTEJO. -----

Quanto à dinamização do Pavilhão de Eventos referiu que tinham aumentado as iniciativas, ao longo dos anos. Salientou que a câmara ajudava, auxiliava, cedia, alugava aquele espaço para que ele fosse dinamizado, utilizado. -----

Relativamente à Contabilidade e Execução Orçamental estava ali o senhor chefe de divisão para responder aos senhores deputados, se assim o entendessem. -----

Relativamente às Grandes Opções do Plano tinham uma taxa de 45,6% e ao PPI, pela primeira, vez tinha uma taxa elevada, 37%. Salientou que não tinha nada contra os técnicos de contas, mas que ele não gostava muito da forma como os números, por vezes, eram representados. -----

Em relação aos indicadores disse que as coisas estavam perfeitamente controladas. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** referiu que não tinha recebido toda a documentação



relativamente ao relatório de Gestão e documentos de prestações de contas. Saliou que tinha recebido somente as páginas ímpares do documento. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** (interrompendo) ...disse à senhora deputada Filipa Almeida que a Mesa da Assembleia, para colmatar de imediato o lapso, disponibilizava o original de toda a documentação e dava o tempo de 20 minutos para que a senhora deputada a pudesse consultar. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** (continuando) ... agradeceu ao senhor presidente, mas referiu que como a CDU ainda tinha um vereador na câmara, e de qualidade, tinham conseguido analisar com ele toda a documentação. -----

Referiu que no futuro iria pedir toda a documentação em CD e que entendia que aquilo tinha sido um lapso. -----

Em relação à prestação de contas pedia à mesa da assembleia e ao senhor presidente que, quando fosse possível, gostaria que fosse o senhor vereador Serra a fazer o resumo da análise feita aos documentos. -----

----- **O deputado Benjamin Espiguiha** desejou boa noite a todos os presentes, e disse que iria sentir saudades das intervenções do senhor presidente da câmara. ---Referiu que a sua intervenção iria ser breve, ao contrário da intervenção do senhor presidente da câmara. Saliou que o senhor presidente referia sempre a mesma situação, mas havia uma coisa que ele ainda não tinha conseguido entender, porque é que no país, uns municípios, apesar da crise, conseguiam apresentar situações financeiras estáveis, saudáveis e tinham obra feita, acrescentando que a situação de crise era geral em todo país, mas que havia uns que conseguiam ter obras feitas e situações financeiras controladas. -----

Relativamente às contas que eram apresentadas disse que o método era semelhante aos anteriores, explicando que tinha sido apresentado um orçamento, com um título engraçado



e que ao longo do ano eram efetuadas mudanças para que no final o resultado fosse melhor. -----

Seguidamente manifestou a sua preocupação relativamente ao resultado líquido verificado no ano de 2012: menos 448.000,00€ (quatrocentos e quarenta e oito mil euros). Referiu que o senhor presidente só entendia de números quando lhe dava jeito. -----

Disse que a câmara de Borba estava numa situação de pré-rotura financeira, com todas as implicações que daí poderiam advir. Salientou a adesão ao PAEL, na sua opinião originada por aquela situação. -----

Outra situação que o tinha deixado preocupado tinha sido a verba paga em juros de mora: 203.000,00€ (duzentos e três mil euros). Afirmou a sua preocupação relativamente àqueles números e disse que o futuro da câmara, do município estava comprometido. -----

Disse ao senhor presidente que ele tinha interpretado a questão das viagens de uma forma errada, a intenção tinha sido que o senhor presidente convidasse a oposição para ir ver o trabalho desenvolvido naqueles países e para trabalhar, conjuntamente com o senhor presidente, naquele projeto. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que, para ele, a oposição estava sempre em primeiro lugar. -----

----- **O vereador Joaquim Serra Silva** iniciou a sua intervenção com uma expressão muito conhecida, " ...quem não tem cão, caça com gato..." para dizer que o senhor presidente como não tinha números para apresentar, tinha feito um discurso político, ao qual ele chamava "trinta e um de boca". Salientou que o senhor presidente tinha aproveitado a sua declaração de voto na reunião de câmara para lhe dar alguns recados, naquilo que tinha sido a declaração de voto, mas continuavam a não estar de acordo com os resultados apresentados. Disse que os momentos da apresentação de contas eram sempre



importantes, mas que não se podia desligar aquilo que era os números, daquilo que era ação política, porque os números, depois, refletiam aquilo que tinham sido as medidas políticas tomadas ao longo do ano, ou a o longo dos anos. Referiu que os números eram o que eram mas que, se existiam números altos, em juros de mora, amortizações, etc., esses documentos teriam que aparecer, não se poderiam esconder. -----

Relativamente à introdução feita pelo senhor presidente relativamente aos documentos apresentados, disse que não transmitia nada de novo, era semelhante à de anos anteriores e enunciou algumas palavras, referidas: “ ... acreditamos nos borbenses ...temos fé nos borbenses ... temos esperança nos borbenses...”. O que ele não sabia era se os borbenses continuavam a ter fé e confiança na naquela maioria. -----

Relativamente ao discurso do senhor presidente sobre as linhas estratégicas afirmou que o senhor presidente não tinha conseguido adaptar as suas estratégias à conjuntura em que estavam inseridos. A visão externa tinha-se alterado, mas a visão do município continuava a ser a mesma, parecia que se vivia num mundo à parte. Segundo a sua opinião as estratégias deveriam ter sido alteradas para que a adaptação à conjuntura fosse possível. ---

Quanto às linhas estratégicas “**Projetar o Desenvolvimento do Concelho**” pediu ao senhor presidente que lhes desse exemplos concretos de projetos que tivessem sido desenvolvidos com vista a desenvolver aquela linha estratégica, pois ele não os via. Disse que a **Modernização Administrativa** tinha sido um bom exemplo, importante; Borba tinha acompanhado outros municípios no âmbito da CIMAC para desenvolver aquele projeto. Elogiou a ambição do município de Borba em ir mais além em relação a outros municípios. Relativamente à “Cooperação com as Juntas de Freguesia” disse que não percebia como é que a câmara poderia ter desenvolvido protocolos com as juntas de freguesia para resolver a autonomia financeira das freguesias, se as verbas eram inferiores às que havia 12 anos



antes. Na sua opinião não tinha sido atingido o objetivo da linha estratégica em que estava inserido. -----

Disse que o executivo tinha tido o **Projeto URBAL** como um projeto importante para o município. Referiu que os vencimentos de alguns técnicos da câmara tinham sido imputados àquele projeto, mas daí a ter contribuído para o desenvolvimento do município nada mais tinha feito. -----

Relativamente às geminações disse que não tinha sido desenvolvido nenhum acordo com aquelas geminações. -----

Na linha estratégica "**Afirmar uma Educação de Excelência**" disse que ali existia alguma coerência. Tinha sido opção do PS ter apostado naquela linha e o município de Borba tinha seguido aquele caminho, tendo apostado na construção do Novo Centro Escolar. Realçou que a CDU não o teria feito porque aquilo era mais uma obra em que se destruía o que estava feito, ou não se aproveitava aquilo que tinha sido feito nos antigos edifícios, acautelando investimentos anteriores. Segundo a opinião da CDU aquele Centro Escolar iria trazer para a sede de concelho todas as crianças das freguesias rurais e encerrar as escolas dessas freguesias. -----

Na linha estratégica "**Promover a Qualidade de Vida e Desenvolvimento Sustentável**" fez referência ao projeto Teias, o qual tinha sido um bom projeto. Salientou que os projetos com qualidade que o município tinha tido no ano de 2012 tinham sido de parcerias. Mas aquilo era muito pouco para se dizer que o município tinha uma política coordenada e global na área da cultura. -----

Seguidamente enunciou mais alguns projetos que deveriam ter sido desenvolvidos naquela linha estratégica e que não tinham acontecido: Criação do Parque Urbano; Criação do Jardim de Rio de Moinhos. Segundo a sua opinião a ETAR de Rio de Moinhos também



deveria fazer parte daquela linha, a câmara deveria ter obrigado as Águas do Centro Alentejo a desenvolverem-na. -----

A nível de criação de **Políticas de Instrumentos de Planeamento** referiu que ali se verificava um arrastar, ao longo dos anos, dos planos que estavam em elaboração. Saliu que o gabinete técnico da câmara tinha condições para desenvolver aqueles planos e disse que tinha boa opinião dos trabalhadores da câmara.-----

No que respeita à Rede Social disse que gostaria de saber se aquelas redes sociais funcionavam na realidade, e o que é que na prática davam às pessoas. Disse que muitas vezes ouvia o senhor presidente reclamar que a técnica que ali trabalhava passava o tempo a atualizar o diagnóstico da Rede Social. No seu entender aquilo era muito pouco, a câmara deveria ter um papel maior e impulsionar. -----

Relativamente a outras áreas de linha estratégica "**Desenvolver a Coesão e a Justiça Social**" disse que não sabiam quantos jovens tinham o cartão jovem e quantos idosos eram portadores do cartão do idoso. Se alguns estabelecimentos comerciais tinham aderido àqueles cartões. -----

Relativamente à **Valorização da Cidadania** afirmou que a única coisa que era apresentada eram informações sobre o Programa Porta 65. Aquilo reduzia-se à cidadania. -----

No programa de **Apoio às Associações e Coletividades** referiu que aquele programa tinha tido como fim a diminuição de verbas para movimento associativo. Disse ao senhor presidente que na 5ª Linha Estratégica os resultados tinham sido muito pouco realizadores. Perguntou ao senhor presidente se existia mais oferta turística; se ela era mais diversificada, mais qualificada, onde estava; quem eram as unidades. Quais tinham sido os incentivos feitos pela câmara, para que aquilo acontecesse. -----

Referiu a interrupção da Feira do Queijo e da Feira das Ervas Aromáticas, pelo município.



Salientou a não capacidade em manter o nível da Festa da Vinha e do Vinho que vinha de há uns anos atrás. Afirmou que cada vez mais se notava o baixo impacto daquele evento na região. -----

Relativamente à promoção externa do concelho disse que se estava na linha da frente. Relativamente aos projetos da cidade de Borba referenciou projetos que ainda estavam por executar: Porta do Castelo; Iluminação da Fonte das Bicas. -----

Quanto a equipamentos que estavam por dinamizar salientou: Pavilhão de Eventos; Mercado Municipal e o Pavilhão de Exposições na Orada e acrescentou que não tinham contribuído em nada para a Competitividade, a Inovação e o Empreendedorismo, tal como não tinha contribuído a construção da Zona Industrial de Rio de Moinhos e da Orada". -----

Terminou esta parte da sua intervenção afirmando que com tanta insuficiência na concretização das linhas estratégicas de desenvolvimento o concelho estava muito longe de ser um concelho Competitivo, Coeso, Sustentável e Inovador e mais distante ainda de ser uma boa referência de Desenvolvimento no Alentejo. -----

Relativamente aos números disse ao senhor presidente que a média nacional das execuções eram de 70%. Disse que sabia como é que se tinha chegado àqueles 58% na execução orçamental e de seguida explicou o referido. -----

Salientou que por muitas revisões que se fizessem nunca conseguiriam tapar aquilo que era os compromissos assumidos e não pagos. Enquanto houvesse aquele conjunto de compromissos assumidos e não pagos a taxa de execução do município de Borba nunca seria muito superior aos 58%, porque ela tinha que lá ter efetivamente aqueles compromissos assumidos e não pagos, mas que do lado da receita não tinha receita para os pagar. -----

Referiu que o total de compromissos assumidos e não pagos que transitava do ano de 2012



para 2013 era de 11.000.000,00€ (onze milhões). Disse que aquele montante já era superior ao orçamento executado em 2012. O total de compromissos assumidos e não pagos, no final de 2012, era de 16 milhões. -----

Salientou que uma outra razão fundamental e importante era a redução da dívida. Se a dívida era reduzida à banca era aumentada a terceiros. De seguida referiu que o montante pago em juros de mora a duas empresas era muito para um município daquela dimensão. -- Seguidamente exemplificou o que o tesoureiro da câmara teria de fazer todos os dias, antes de iniciar o dia de trabalho, qual o valor que ele teria de colocar de lado para pagamento da dívida à banca. -----

Afirmou que era preciso saber-se onde é que o município iria conseguir financiar-se para poder desenvolver um conjunto de projetos que eram necessários à população de Borba, que estavam ainda por concretizar, e que alguns deles deveriam ter sido feitos em detrimento de outros e ou outros feitos com custos mais ajustados. Disse ao senhor presidente que o Pavilhão de Eventos seria a sua "marca", que ficaria para a história dos seus mandatos. -----

Disse ao senhor presidente que depois de ter feito uma análise às câmaras do PS do distrito que tinham assumido mandatos na altura da câmara de Borba, que o único padrão que lhes tinha encontrado era a situação financeira: todas tinham sido obrigadas a recorrer ao PAEL. Aquele era o padrão das câmaras do PS, não era a boa gestão, era a gestão ruínosa da dívida, do fazer sem sustentabilidade". -----

Terminou a sua intervenção dizendo que a câmara de Borba tinha a melhor organização do país, dito por toda a gente, tinha os melhores sapadores. Afirmou que também concordava, estava muito bem organizada, tinha excelentes técnicos, tinha bons funcionários, ele também dizia que sim. Afirmou que se os funcionários estavam mal pagos a



responsabilidade era do presidente da câmara que poderia ter exercido a opção gestonária, em determinado tempo e não tinha optado, prejudicando os trabalhadores. A concluir afirmou ao senhor presidente que, se a câmara tinha tudo de bom e tinha aquela situação financeira e um resultado líquido de menos 400.000,00 € (quatrocentos mil euros), só tirava uma conclusão: era tudo bom, menos a equipa que estava a gerir a câmara. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que no seu procedimento relativamente ao orçamento estava tudo dentro da legalidade, que o resultado líquido negativo não o incomodava nada. Salientou que todos os senhores técnicos de contas sabiam o que tinha condicionado aquele resultado. Referiu que se o PAEL tivesse vindo atempadamente nada daquilo tinha acontecido. -----

Quanto aos Juros de Mora disse que daquilo pouco entendia, ou nada, e que o senhor chefe de divisão depois faria a explicação. -----

Quanto às viagens com a oposição disse que era óbvio que aquilo nunca poderia acontecer, porque o senhor deputado Benjamim sabia perfeitamente que existiam regras nas deslocações. Salientou que gostaria de os ter levado, mas infelizmente não tinha sido possível. -----

Referiu que o senhor vereador Serra tinha trabalhado e colaborado com o executivo, de forma simpática, interessante, com pontos de vista diferentes; na sua opinião um vereador de qualidade! -----

Relativamente ao discurso do senhor vereador Serra disse que obviamente as Linhas Estratégicas eram as linhas estratégicas definidas. Uma coisa era o que gostariam de fazer, outra coisa era o que a conjuntura permitia que se fizesse. Frisou o facto de ser uma pessoa ambiciosa e bairrista. Tudo o que pudesse vir para Borba, nunca permitiria que fosse para outro concelho. -----



Relativamente à Modernização Administrativa disse que a câmara de Borba era das melhores do país; tinha ultrapassado, e em grande escala, as grandes câmaras. -----

Relativamente à cooperação com as Juntas de Freguesia disse que cada um fazia o que podia. Salientou que gostariam de ter dado mais, mas não tinha sido possível, pois o governo também lhes tinha retirado verbas. -----

Quanto ao Projeto URBAL disse que o presidente da Câmara de Borba e os técnicos que tinham viajado até àqueles países tinham sido uma espécie de “caixeiros-viajantes”. Salientou a promoção feita naquelas zonas, naqueles territórios, dos produtos do concelho. Sem a ajuda daquele projeto tal não teria sido possível. A partir daquele momento competia aos empresários manter a negociação com aqueles países. -----

Relativamente às geminações referiu a da Rússia – Kalininets – como uma das melhores. Os empresários portugueses tinham o caminho aberto para iniciarem as negociações com aquele país. -----

Quanto à Educação de Excelência referiu que não era objetivo, com a Construção do Novo Centro Escolar, fechar as escolas das freguesias rurais. Salientou o papel importante das AEC`S. -----

Referiu que só tinham frisado o Projeto Teias, porque não tinham querido ser “fastidiosos” a enunciar todas as atividades de cariz cultural desenvolvidas, tinham abreviado. -----

Relativamente ao Meio Ambiente referiu que tinham sido realizadas muitas atividades em colaboração com a Gesamb, relativamente à recolha e seleção de resíduos. -----

Quanto à ETAR de Rio de Moinhos disse que a mesma continuava a constar no plano de atividades da empresa. Informou que tinha pedido, naqueles dias, uma audiência à senhora Ministra da Agricultura para a sensibilizar relativamente àquela questão, porque ela tinha “blindado” o dinheiro às Aguas de Portugal, para obras daquela natureza. -----



Salientou que o executivo tinha todo o interesse em fazer a ETAR, precisavam era de verba para a sua construção. -----

Relativamente à Saúde referiu algumas atividades desenvolvidas naquela área e salientou o seu empenho enquanto presidente da CIMAC, nas suas intervenções a nível do distrito. -----

Relativamente aos Planos disse que aqueles eram os planos que tinham planeado fazer, não se poderiam era fazer todos ao mesmo tempo, pois era um trabalho em que a legislação era modificada com alguma frequência e, como tal, era necessário muito cuidado para que tudo fosse cumprido. -----

Quanto à Rede Social disse ao senhor vereador Serra que ele sabia qual era a sua opinião acerca daquele assunto. Segundo a sua opinião as redes sociais poderiam ser todas extintas, poupava-se muito dinheiro. Afirmou que o que se fazia em termos de Rede Social era zero. Realçou que o que se passava era vergonhoso-----

No tocante ao "Projeto da Porta do Castelo" informou que ainda naquele dia tinha estado a pressionar, no sentido de se proceder à aprovação do mesmo.-----

Quanto ao Empreendedorismo disse ao senhor vereador Serra que aquilo era para os empreendedores, que não podia ser a câmara a servir de empreendedor. Aquela ajudava e facilitava no que pudesse. -----

Relativamente à crise informou que tinha dito numa reunião na CCDR, do Programa Valorizar, onde tinha feito uma intervenção, que não havia falta de dinheiro, os empresários é que tinham uma autoestima muito baixa. -----

Disse ao senhor vereador Serra que quando havia inspeções ao município, e aquele não cumpria as indicações dadas, quem era chamado a contas era o presidente da câmara e o senhor chefe de divisão. -----

Em relação à Oferta Turística frisou a visita de 70 Russos e alguns Chineses a Borba, fruto



dos contactos mantidos, das entrevistas efetuadas. -----

Relativamente às revisões em baixa disse que até o governo as fazia. Relativamente à redução da dívida disse que estavam a trabalhar nesse sentido. Os empréstimos estavam perfeitamente faseados e controlados. -----

Relativa à dinamização do Pavilhão de Eventos e do Mercado Municipal referiu que estavam a trabalhar no sentido de fazer o melhor, mas a conjuntura na estava ajudar. -----

----- **O deputado Nelson Gato** desejou boa noite a todos os presentes e relembrou ao senhor presidente o tema da utilização do Pavilhão de Eventos, quando ele tinha dito ali que os fins de semana na chegariam para os eventos planeados. -----

Relativamente aos Juros o que estavam inscritos nas contas disse que eram duzentos e três mil euros 203.000.00€ (duzentos e três mil euros) em juros de mora, 99.500,00€ (noventa e nove mil e quinhentos euros) de juros de empréstimos bancários, 5.500,00€ (cinco mil e quinhentos euros) de juros de leasing e 32.000.00 € (trinta e dois mil euros) de juros de factoring. -----

Em relação às revisões em baixa e ao orçamento disse ao senhor presidente que talvez fosse melhor convidar a Maia, para ver se acertavam nos números, sem ter necessidade de fazer revisões em baixa. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse ao senhor deputado Nelson Gato que a Maia nunca acertava, assim como o Gaspar também nunca acertava e, eles ali, acertavam, sabiam muito bem o que ali estava, não precisavam da Maia. Informou que existia um plano para a divulgação do Pavilhão de Eventos, mas que com a conjuntura que se verificava era impossível colocar-se em prática um plano daquela natureza. -----

----- **O chefe de divisão António Passinhas** cumprimentou todos os presentes e disse que nunca tinha entendido a intenção tão grande de se falar na execução da receita e na



execução da despesa, em fazer revisões em baixa ou revisões em alta. Afirmou que a execução da receita e a execução da despesa só tinham em conta a ótica de caixa, não tinham em conta mais nada; aquilo que era pago e aquilo que não era pago. Aquilo que era recebido e aquilo que era pago. Se a câmara executava 60% no orçamento da despesa e ficava com 40% por executar isso significava que havia 40% que ou eram encargos assumidos e não pagos, e tinham que ter cobertura, ou então pura e simplesmente tinha-se feito um orçamento exagerado. -----

Seguidamente explicou o caso das revisões em baixa efetuadas no município. -----

Em relação aos Juros disse que se poderia ter a análise que se quisesse. Relativamente à execução da despesa disse que tinham pago, durante o ano, na rubrica 03, 250.000,00€ (duzentos e cinquenta mil euros) de juros; daqueles 250.000,00€ (duzentos e cinquenta mil euros), 114.000,00 (cento e catorze mil euros) diziam respeito a empréstimos bancários, 136.000.00€ (cento e trinta e seis mil euros) diziam respeito a outro tipo de juros, juros financeiros e juros comerciais, juros de factoring, juros de mora, que eram faturados pela empresa Lena Construções e pela empresa Águas do Centro Alentejo. Mas à parte disso já estavam inscritos 300.000,00€ (trezentos mil euros) em encargos assumidos e não pagos. Disse que a questão dos juros iria sempre prolongar-se, seria uma situação para muitos anos, porque se estava a falar de um município que encerrava o ano de 2012 com 5.750.000,00€ (cinco milhões, setecentos e cinquenta mil euros) em empréstimos bancários e que ao contrair o PAEL tinha contratado mais 5.000.000,00€ (cinco milhões de euros). -----

Seguidamente explicou os empréstimos que o município tinha a longo prazo, para explicar a causa dos juros de mora. -----

Realçou que não tinham referido ali uma coisa importante. A câmara, desde o dia 1 de janeiro até ao dia 31 de dezembro de 2012, tinha tido um objetivo muito grande e de



extrema complexidade – reduzir o endividamento líquido em mais de 1.000.000,00€ (um milhão de euros) – e tinha logrado fazer aquilo. Se não o tivesse conseguido o município teria retenções mensais por parte do estado, que depois não eram restituídas, o que tornaria o funcionamento do município muito difícil. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que aqueles estrangulamentos resultavam de DGAIS, de Gaspar...etc, que obrigavam a fazer aquilo. Obrigavam, impunham aqueles cortes. -----

----- **O deputado Sérgio Gazimba** cumprimentou todos os presentes e disse que estavam no final do mandato, que aquela era a última conta que iriam aprovar com aquele executivo, mas sentia preocupação com o futuro, tendo em conta a situação financeira da câmara e os cortes do poder central. Referiu ser bairrista, como o senhor presidente. Disse que a obra estava feita, indiscutivelmente, mas a sua preocupação prendia-se com aquele endividamento, com a situação económica, nacional, europeia e com a viabilidade de toda a obra feita ao longo daqueles mandatos. Salientou as infraestruturas e questionou a sua manutenção nos anos seguintes. Referiu que se voltava ao princípio para saber de quem seria a culpa, se do executivo que nessa altura exercesse funções; se dos erros do passado, ou de quem tinha mandado fazer; ou dos erros estruturais do país. -----

Realçou que, por vezes, quando as pessoas se vangloriavam das obras feitas, aquelas poderiam sair muito caras no futuro. Borba já estava e iria pagar muito caro, porque o desequilíbrio das contas se devia ao ir atrás do que o poder central dizia e oferecia. -----

Afirmou não entender como seria possível, com situação do município, desenvolver de forma sustentável, dali a 10 anos, os equipamentos adquiridos. -----

----- **O deputado Nelson Gato** disse ao senhor presidente que quando tinha sido feito o orçamento ainda não havia PAEL. Referiu ao senhor presidente que só havia 2 formas de



fazer as contas: uma era a certa e a outra a errada. -----

Salientou que a preocupação relativamente aos juros era a passagem de 26.000,00€ (vinte e seis mil euros) em 2011, para 213.000.00€ (duzentos e treze mil euros) em 2012. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse ao deputado Sérgio Gazimba que o futuro a Deus pertencia. Salientou que toda a obra feita em Borba tinha resultado da aprovação de candidaturas. Referiu que as obras estavam feitas e que havia que rentabilizá-las, havia que encontrar soluções. Disse que com a conjuntura mundial em que se vivia não iria ser fácil, nem para os portugueses, nem para os outros países que estão nas mesmas condições. Realçou que as autarquias estavam a ser “achincalhadas”, maltratadas pelo governo. -----

Relativamente ao PAEL disse ao senhor deputado que já naquela altura se estava a tratar daquele assunto. Quanto às contas certas ou erradas, disse que quem as fazia, fazia-as como queria. -----

----- **O deputado Carlos Cabral** disse que o pensamento recaía sempre no sentido da crise. Referiu que não existia uma ação no sentido de inverter a crise que se estava a atravessar. Na sua opinião dever-se-ia pensar um pouco além, fora da crise, porque era evidente que as coisas se transformavam muito rapidamente nos dias que corriam. Existia uma crise do capital financeiro, absolutamente extraordinária, que a financeirização do capital e a taxa de lucro pela finança, e não pela produção, estava a chegar ao seu fim; era um ciclo de vida que estava a chegar ao fim. Toda a história do mundo se ia repetindo, umas vezes como farsa outras como tragédia. Afirmou que naquele momento se estava a atravessar uma parte de tragédia, mas que era um ciclo que estava a chegar ao fim. Ao contrário do que as pessoas pensavam não iria durar muito mais tempo. Fazia parte da história da humanidade, iria nascer outro processo organizativo da sociedade. -----

Afirmou que aquilo não queria dizer que todos os investimentos fossem justificados, ou que



todas as coisas fossem bem-feitas, o que queria dizer era que o pensamento dominante não seria feito dentro deste cenário". -----

Disse que estavam a nascer em toda a europa, em todos os centros de pensamento, em todos os centros de reflexão, alternativas, formas de pensar diferentes, que iriam fazer, num futuro breve, que as coisas sejam diferentes. Citou Marx: "o homem só coloca a si próprio, problemas que é capaz de resolver". -----

Salientou que o conceito de "desenvolvimento sustentável" poderia querer dizer tudo, como poderia não querer dizer nada. Era um conceito controverso. -----

Realçou que era necessário otimismo para os novos tempos que viriam. Afirmou que existiam soluções, havia alternativas, havia visões de sociedades diferentes que iriam permitir resolver aquelas questões. Terminou a sua intervenção dizendo que não se poderia ter medo do futuro, porque se se tivesse medo do futuro mais valia não viver o presente". -----

----- **O vereador Joaquim Serra** disse ao deputado Carlos Cabral que ele era daqueles que tinha confiança no futuro, por isso estava a trabalhar para a mudança, caso que não via em outros, tanto a nível nacional, como a nível local. Razão pela qual apresentava propostas, quando não concordava. Daí o acreditar em outros caminhos, em outras alternativas. Referiu que em Borba teriam que ser os borbenses a ultrapassar aquela situação, com mais ou menos dor, mas teriam de a resolver. Salientou que estaria ali para continuar naquelas batalhas, naquelas lutas e dar o seu contributo. -----

Disse ao chefe de divisão que em sua opinião, e o que continuava a defender, era que o mais importante para as autarquias, era um bom controlo, uma boa gestão orçamental. E só estavam naquela situação porque não tinha havido uma boa gestão orçamental. Referiu que as receitas tinham começado a ser inferiores às despesas. Os excessos de endividamento tinham a ver com aquela situação, o não cumprimento das regras



orçamentais. -----

Disse que o PAEL vinha substituir a dívida da câmara de Borba noutras condições, na sua opinião ainda piores do que aquelas que já estavam contratadas. O PAEL tinha sido contratado só para pagar à banca. Iria resolver algum equilíbrio orçamental, mas a dívida à banca iria passar para um contrato de 20 anos. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que o executivo não estava interessado em contrair mais dívidas, a sua preocupação era tentar resolver a situação o mais rápido possível. -----

Salientou que estavam lá para exigir ao país de “risca ao meio”, que tinha que mudar a sua política. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** não havendo mais inscrições colocou os documentos à votação, tendo os mesmos sido aprovados por maioria, com **13 votos a favor** (eleitos do PS) e **6 votos contra** (3 eleitos do PSD, 3 eleitos da CDU). -----

A CDU entregou declaração de voto (**que se arquivou em pasta anexa como documento n.º3**). -- Seguidamente passou por todos os deputados o termo final de aprovação, para que procedessem à respetiva assinatura. -----

PONTO TRÊS PONTO CINCO: Apreciação das Atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que os documentos relativos ao relatório financeiro se encontravam na posse dos senhores deputados. Disse que no que respeitava à execução orçamental da receita, relativamente ao primeiro trimestre, comparativamente com o orçamento anual previsto, as receitas correntes andavam na ordem dos 17% e as de



Capital na ordem dos 8%, um total de 11%. No que se referia à execução orçamental da despesa, despesas correntes na ordem de 16%, despesas de capital nos 8,5%, em termos de média 11,3%. De seguida referiu a forma rigorosa como os dados estavam apresentados. Não existia ali nada escondido. No que se referia a dívidas a terceiros disse que estavam nos 6.300.000,00€ (seis milhões e trezentos mil euros), empréstimos 5.600.000,00€ (cinco milhões e seiscentos mil euros). No que se referia aos dados do endividamento local, estavam todos espelhados nos documentos distribuídos. Disse que tinha havido um grande esforço da parte do executivo para que os dados dos indicadores fossem aqueles. -----

Relativamente ao relatório de atividades disse que queria respigar algumas: Participação no Encontro dos Clusters – referiu o esforço que tinha sido feito no sentido de manter a verba que tinha sido atribuída para o Cluster do mármore (pedra natural); Parceria feita com o senhor ministro da defesa, por causa do não encerramento do Regimento de Cavalaria 3 em Estremoz; Receção da senhora Embaixadora de Marrocos; deslocação à China no âmbito das negociações da EDC-Mármore S.A. – estaria em Portugal uma delegação chinesa a partir de dia 5 de maio, para finalizar a negociação, a qual iria permitir a montagem de uma linha para fazer a britagem do mármore e depois transformá-lo em placas de mármore; visita do senhor Embaixador do Paraguai – estavam abertas as portas para que os empresários pudessem vir a exportar para aquele país; participação na Assembleia das Águas do Centro Alentejo – continuava a constar no plano de atividades daquela empresa a construção da ETAR de Santiago Rio de Moinhos; participação no Conselho de Supervisão Estratégica do PROVERE, no qual foi feita a avaliação de vários projetos. -----

----- **O vereador Hugo Mendanha** desejou boa noite a todos os presentes e salientou, da listagem que tinha sido entregue aos senhores deputados, a finalização da ligação das



águas pluviais junto à Adegas Cooperativas da Borba. -----

----- **O deputado Carlos Cabral** fez alguns comentários relativamente ao Relatório de Atividades do Município. Referiu que existiam alguns erros na construção de frases e enunciou uma dessas frases: “ Realização em parceria, no Palacete dos Melos, com a universidade de Aveiro de um projeto interativo sobre a temática educação financeira, destinada aos alunos do 4º ano de escolaridade até ao 3º ciclo”. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** explicou como era elaborado o Relatório de Atividades e disse que tinha registado o referido e iria tratar do assunto. -----

----- **O deputado Carlos Cabral** referiu que teria de existir mais atenção ao português utilizado no Relatório de Atividades do Município. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** informou que iria ser lida, em voz alta, a única minuta da ordem de trabalhos.-----

A minuta foi aprovada por unanimidade. -----

Informou que a próxima sessão da Assembleia Municipal se realizaria em Santiago Rio de Moinhos. -----

Por não haver mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

Jerónimo João Pereira Cavaco



O Primeiro Secretário

Francisco José Ramalho Mendes

O Segundo Secretário

Joaquim Manuel Ganito Trincheiras